

SUSTENTABILIDADE GLOBAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Global sustainability and local development

Vitor Hugo Serrer Ferreira¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento local diante de uma realidade globalizada, suas características e peculiaridades. Para isso, primeiramente, será feita uma análise dos pormenores conceituais que envolvem o desenvolvimento local e as suas características. Em seguida, analisar-se-á a globalização, suas nuances e impactos na sociedade, tanto do ponto de vista cultural quanto econômico. E, finalmente, adentrar-se-á no cerne da questão: o desenvolvimento local e a globalização, destacando suas características, a importância de um desenvolvimento local efetivo, tanto no presente como no futuro, e a necessidade de integração deste crescimento local com as demandas globais.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Globalização. Local.

Abstract: The present article aims to analyze local development in the face of a globalized reality, its characteristics and peculiarities. For this, first, an analysis of the conceptual details that surround the local development and its characteristics will be made; Next, will be analyzed the globalization, its nuances and impacts on society, both culturally and economically. And finally, it will go to the heart of the question: local development and globalization, highlighting its characteristics, the importance of effective local development, at the present and future, and the need to integrate this local growth with the Global demands.

Keywords: Development. Globalization. Regional.

Introdução

O desenvolvimento local, hodiernamente, é tido como uma barreira a ser transposta para que se alcance uma sociedade mais justa e igualitária. Nos meios acadêmicos, temas como políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local e sustentabilidade são constantemente discutidos.

Entidades públicas e privadas têm investido para que este desenvolvimento aconteça. Para isto, é primordial que haja um comprometimento, por parte dos envolvidos, para diminuir as diferenças sociais, tanto em nível local como global.

Esse desenvolvimento deve acontecer sobre sustentáculos basilares políticos econômicos sustentáveis. Desta forma, o desenvolvimento do presente não pode significar o não desenvolvimento ou a escassez de determinado bem futuramente.

No Brasil, o abismo social que separa ricos e pobres ainda é um percalço na efetivação de um desenvolvimento sustentável nas suas regiões.

Hodiernamente, todos os países estão, de certa forma, integrados, haja vista que essa integração faz com que o desenvolvimento de cada localidade que os integram, também precise de um crescimento que atenda às necessidades locais, sem deixar de atender às demandas globais.

Neste sentido, o presente artigo tem como escopo destacar os pormenores inerentes ao desenvolvimento local no mundo globalizado. Para isso, primeiramente será demonstrado os aspectos conceituais que envolvem o desenvolvimento local e o que é globalização, para finalmente chegarmos ao cerne do presente trabalho: o desenvolvimento local no mundo globalizado.

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI –, Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 E-mail: vserrer@yahoo.com.br

Para realizar o trabalho foi utilizado o método de pesquisa bibliográfico, fazendo primeiramente a leitura de diversos livros, artigos e periódicos sobre o assunto, para posteriormente excluir os menos relevantes e incluir os mais relevantes, diante dos questionamentos levantados.

Desenvolvimento local – conceitos e definições

O termo desenvolvimento é, normalmente, utilizado para identificar um processo de mudança, que traga melhoria ou um crescimento. Quando o desenvolvimento em questão é de um país, este deve estar atrelado a iniciativas que visem o crescimento em âmbito local, pois a inserção de determinados programas voltados a áreas específicas, conforme as necessidades da região, potencializam o crescimento.

A palavra desenvolvimento, usualmente, é empregada para definir ascensão, progresso, crescimento. Cada localidade necessita de um incentivo específico, de acordo com as suas demandas. Por isso, é preciso avaliar a cultura, os valores e as necessidades financeiras de cada local (OLIVEIRA, 2001).

Para Fragoso (2005), o desenvolvimento local é a possibilidade que se tem de vislumbrar um futuro promissor, sendo que este futuro almejado é possibilitado através de ações públicas e privadas. Os objetivos principais dessas ações seriam a melhoria da qualidade de vida da população na qual está inserida.

Esse desenvolvimento em nível regional engloba várias características que lhes são peculiares. O crescimento local vai além da melhoria tecnológica, isto é, está diretamente ligado à melhoria contínua da qualidade de vida da sociedade, possibilitando uma melhora econômica e cultural.

Uma iniciativa que proporcione crescimento à determinada região pode não proporcionar o mesmo resultado em outra, podendo até causar o retrocesso dessa região em vez de propiciar seu crescimento.

Ao longo dos anos percebemos como as pessoas se organizaram para terem bens que pudessem proporcionar condições de vida melhor, suprimindo, dessa maneira, necessidades, muitas vezes inexistentes, porém criadas e impostas.

Hodiernamente existem diversas opções tecnológicas que facilitam o dia a dia do cidadão e propiciam às empresas uma produção com menor custo e em um tempo menor. No entanto, estas facilidades não trazem apenas benefícios à sociedade, exemplos disso são a poluição ambiental, problema com segurança, falta de vagas de emprego para absorver a demanda existente. Esses problemas estão diretamente ligados à globalização.

“Com efeito, a contra face da globalização não parece ser a uniformização e padronização mundial dos estilos de desenvolvimento, mas, ao contrário, a valorização do local e da diversidade, como diferencial de qualidade e competitividade. Economia criativa” (REIS, 2008, p. 32).

É na cultura do local, onde as políticas voltadas para o desenvolvimento são determinadas para definir quais as estratégias de crescimento local serão adotadas, já que cada localidade é construída sobre um sustentáculo basilar, que é a cultura do seu povo.

O desenvolvimento local é um processo de mudanças contínuas que propiciam o melhoramento econômico e cultural de uma região específica. Esse desenvolvimento deve ser pautado na sustentabilidade, estimulando as potencialidades locais e melhorando as suas deficiências.

Além destes aspectos, esse desenvolvimento deve acontecer de forma sustentável, do ponto de vista ambiental, haja vista que o crescimento presente não pode comprometer o futuro da localidade. Além disso, deve ocorrer de forma intrínseca, através da exploração das potencialidades existentes na localidade, para que, assim, o avanço obtido seja sustentado em longo prazo.

As ações voltadas para o crescimento local devem ser estrategicamente organizadas segundo sua potencialidade econômica, levando-se em consideração a necessidade de programar políticas que visem o desenvolvimento local junto ao avanço tecnológico e a capacitação da mão de obra desse espaço territorial delimitado.

Diante de um mundo globalizado e em constante mudança, o desenvolvimento local precisa ser feito de forma contínua. Sabe-se que, às vezes, a população local precisa abandonar velhos hábitos e se adequar às mudanças que ocorrem no mundo. Por isso cabe às lideranças, através de projetos locais, conscientizar as pessoas dessa necessidade de mudança e adaptação contínua às demandas globais.

O fato de determinada localidade produzir e vender com sucesso algum bem, não garante que o mesmo trará os mesmos resultados futuramente ou que os resultados, mesmo sendo os mesmos, sejam condizentes com a realidade fática atual ou futura.

A globalização

O termo globalização surgiu a partir dos anos 1980, substituindo conceitos como transnacionalização e internacionalização. Esse conceito, surgido principalmente em países industrializados, teve como pressuposto a existência de uma economia mundial.

No entanto, foi apenas em 1990 que o termo globalização passou a ser empregado de forma positiva, definindo uma interação da economia em nível mundial. Essa nova conjuntura econômica mundial deu vazão à criação de estratégias econômicas voltadas a atender à demanda mundial.

A globalização é fruto da demanda em nível mundial. Essas demandas impõem ao mundo uma cultura econômica e política de determinados países, fazendo com que as empresas e os governos tenham que se moldar a essas exigências.

Já Santos (2001) afirma que no processo de globalização o espaço geográfico ganha novas definições. Desta forma, criou-se uma filosofia de interconectar os espaços geográficos. No entanto, essa filosofia tem causado algumas controvérsias, já que dá vazão à supremacia do global sobre o local, propiciando a desigualdade entre os povos.

Essa nova ordem, voltada para a globalização, tem trazido um legado de desigualdade, com aumento de pessoas relegadas à exclusão social (SANTOS, 2001).

Essa interconexão de comunidades em nível mundial trouxe outros aspectos a salutar, como por exemplo, o acesso ao conhecimento, o qual era limitado a um número inexpressivo de pessoas, sendo que hoje alcança uma grande maioria.

Além disso, a globalização teve grande influência na cultura atual, e na maneira com que as pessoas se relacionam. Hoje, ao contrário do que acontecia antigamente, é perfeitamente possível se comunicar em tempo real com qualquer pessoa, mesmo estando no outro lado do mundo. As redes sociais permitem que todos compartilhem suas atividades diárias com os demais, não importando em que país esteja.

Economicamente, com a mudança no cenário mundial, essa interconexão entre os povos fez com que os produtos, que antes eram limitados a uma localidade, se tornassem disponíveis à toda população mundial, fortalecendo, dessa forma, a economia. No entanto, num outro ponto de vista, uma crise em determinada parte do mundo também pode refletir negativamente em todo mundo.

Com a globalização a cultura de massa tem se destacado, fazendo com que a cultura popular seja suprimida, muitas vezes. Para Santos (2001), é corriqueiro ver em todo lugar a cultura de massa tentando se impor ante a cultura popular. Entretanto, mesmo com a pressão para a adoção de uma cultura massificada, a cultura popular ainda se mantém viva, sendo que em algumas localidades utiliza-se da cultura massificada para se difundir.

Segundo Santos (2001), a globalização tem feito com que as relações interpessoais fiquem cada vez mais virtuais, *vide* a popularização das redes sociais. Mudança esta, diretamente relacionada com o aumento da violência e a facilidade em se manter um relacionamento a distância.

Atualmente, as pessoas perderam o hábito de manter contato com outras pessoas, deixando que as inseguranças as façam substituir o contato real pelo virtual.

Desenvolvimento local no mundo globalizado

Para que haja um desenvolvimento em nível local são necessárias mudanças econômicas e políticas, principalmente voltadas para a diminuição das desigualdades sociais.

Um desenvolvimento local exige a integração entre a sociedade e o governo, visando reconhecer quais as necessidades destas localidades e as medidas a serem tomadas para que estas sejam supridas. Essa união desencadeia uma realidade de participação dos cidadãos na busca por um desenvolvimento sustentável. Neste sentido, “em particular, ao se deslocar boa parte das iniciativas do desenvolvimento para o nível local, aproxima-se a decisão do espaço onde o cidadão pode efetivamente participar, enfrentando em particular a questão das periferias urbanas que se tornaram a forma dominante da manifestação da nossa tragédia social” (DOWBOR, 2008, p. 85).

Desta forma, como outrora já comentado, o desenvolvimento local pressupõe não somente o crescimento econômico, mas uma melhoria na qualidade de vida das pessoas que integram a localidade. Entende-se por melhoria as condições de crescimento profissional, pessoal e cultural dos cidadãos envolvidos (CARVALHO, 2004).

O Estado cada vez mais precisa implementar medidas que proporcionem aos populares a participação efetiva nas decisões voltadas para o desenvolvimento, já que estes serão os beneficiados. Segundo explica Ladislau Dowbor:

Estes objetivos nos levam ao conceito de articulação da regulação local com o poder do Estado. Apesar de apontar para uma política localmente enraizada, um desenvolvimento alternativo requer um Estado forte para implementar as suas políticas. Um Estado forte, no entanto, não precisa ser pesado no topo, com uma burocracia arrogante e enrijecedora. Será mais bem um Estado ágil e que responde e presta conta aos seus cidadãos. É um Estado que se apoia amplamente numa democracia inclusiva na qual os poderes para administrar os problemas serão idealmente manejados localmente, restituídos às unidades locais de governança e ao próprio povo, organizado nas suas próprias comunidades (DOWBOR, 2006, p. 2).

No entanto, o crescimento local deve estar em consonância com as demandas globais, uma vez que a globalização, a cultura e a economia não se limitam territorialmente. Uma crise econômica na Europa, por exemplo, pode trazer consequências econômicas para outros países. Sobre essa necessidade de suprir as demandas externas e internas, Ávila (2006, p. 17) assevera que:

A da relação do mundo desenvolvido com suas próprias periferias, carências e pobreza internas e socioeconomicamente desequilibradoras; a da atual relação de dependência e subjugação do mundo subdesenvolvido ao mundo desenvolvido; a da relação do mundo subdesenvolvido com suas próprias chances de efetiva e emancipadamente se desenvolver (tornando-se capaz de romper às amarras tanto internas quanto externas que o prendem ao subdesenvolvimento), a partir de comunidades-localidades concretas e bem definidas.

Desta forma, entende-se que o desenvolvimento local está atrelado às necessidades globais. Para isso, as localidades devem aprender a identificar quais as características internas e externas que as impedem de se desenvolver.

A conscientização da necessidade de um desenvolvimento sustentável local deve emergir da própria comunidade a qual será beneficiada por esse desenvolvimento. Por isso o envolvido deve participar ativamente deste desenvolvimento, como argumenta o autor abaixo:

A concepção de Desenvolvimento Local (como processo de desenvolvimento cultural e socioeconômico emergente de dentro para fora da própria comunidade/localidade, em escala emancipatória que a alce à condição de sujeito e não de mero objeto mesmo – que - participante desse processo) só agora vem chegando à tona de maneira sistematicamente trabalhada, razão pela qual as instâncias públicas e privadas do Brasil e de quaisquer outros países ainda não tiveram oportunidade e sequer preocupação de vincarem a essência lógica do DL endógeno emancipatório em suas políticas e programações institucionais (ÁVILA, 2006, p. 138).

Desta forma, uma aparente distorção entre globalização e as características locais serve de bússola norteadora dos fatores que determinam o desenvolvimento.

A globalização está diretamente associada à produção em massa e à padronização dos processos produtivos, exigindo, entretanto, que as localidades se adaptem a esse sistema. Para isso, é fundamental um investimento em educação e em tecnologia.

Em tecnologia porque as empresas locais precisam se adaptar às necessidades do mercado externo. E, em educação, pois essas empresas necessitam de pessoas que saibam manusear e entender tal tecnologia.

Por isso não existe desenvolvimento local sem investimentos significativos no desenvolvimento dos cidadãos que residem na localidade. Esse investimento engloba melhoras na qualidade de vida, educação e cultura.

Além disso, as necessidades impostas pelo mundo globalizado exigem que as empresas, para manterem-se competitivas, tenham um profundo conhecimento do mercado no qual estão inseridas. Isso requer um investimento em capital humano muito maior do que em décadas atrás. Essa nova realidade faz com que o desenvolvimento local ocorra de forma humanizada.

Isso significa que a necessidade de políticas públicas, que visa estimular os moradores da localidade a desenvolverem-se profissionalmente, pode ser feito com a oferta de cursos profissionalizantes, subsídios que permitam o acesso ao ensino superior, investimentos em pesquisas, entre outros.

Estes investimentos permitirão que a demanda por profissionais capacitados seja suprida pelos moradores locais, agregando, dessa forma, a mão de obra local, desenvolvimento e aumento da renda dos trabalhadores.

A importância de tais variáveis locais deriva, fundamentalmente, das cadeias de relações que são necessárias à inovação. Ainda que as conexões internacionais (e a globalização) tenham importância, a influência dos sistemas locais e nacionais de ensino, de relações industriais, institucionais, políticas, governamentais e culturais são tão – e na maioria das vezes – mais relevantes.

Considerações finais

Após a elaboração do presente artigo percebeu-se que um desenvolvimento global efetivo depende do conhecimento que os gestores têm em relação ao que realmente necessitam as comunidades. Ademais disto, além de conhecer a localidade, permite que conheçam quais as demandas globais presentes e futuras.

A participação dos cidadãos e da comunidade local também é outro fator importante para o sucesso das políticas públicas implementadas, visando desenvolver a região em questão.

Essas políticas precisam estar voltadas não apenas para o desenvolvimento econômico, mas também para o desenvolvimento social e cultural da região. Além disso, para que esse desenvolvimento seja efetivo, ele precisa acontecer em consonância com a diminuição das desigualdades sociais, já que não existe desenvolvimento associado ao enriquecimento de uma classe em detrimento do empobrecimento de outra.

Diante disso, conclui-se que a globalização trouxe diversos benefícios, expansão dos mercados, acesso à informação, investimentos maciços em tecnologia, entre outros. No entanto, trouxe também diversas desvantagens, como o empobrecimento de uma parcela da sociedade. Desta forma, investir em desenvolvimento local é primordial para diminuir essa disparidade gerada pela globalização e garantir a sustentabilidade a longo prazo destas localidades. Esses investimentos em desenvolvimento local devem suprir também as demandas globais, impostas à localidade.

Referências

ÁVILA, Vicente Fideles. Realimentando discussão sobre teoria de desenvolvimento local (DL). Interações - **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 8, n. 13, set./2006.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

DOWBOR, Ladislau. **Democracia econômica: alternativas de gestão social**. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **O desenvolvimento local e a racionalidade econômica**. Rede de Tecnologia Social RTS. 2006. Disponível em: <<http://www.rts.org.br/artigos/artigos-2006/o-desenvolvimento-local-e-racionalidade-economica/>>. Acesso em: 29 out. 2014.

FRAGOSO, António. Contributos para o debate teórico sobre o desenvolvimento local: Um ensaio baseado em experiências investigativas. **Rev. Lusófona de Educação**, n. 5, p. 63-83, 2005.

OLIVEIRA, Francisco de. **Aproximações ao enigma: o que quer dizer desenvolvimento local?** São Paulo: Pólis, 2001.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento/organização**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Crítica à governação neoliberal: o Fórum Social Mundial como política e legalidade cosmopolita subalterna. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 72, p. 7-44, out. 2005.

_____. Processos de globalização. **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. Porto: Afrontamento, p. 31-106, 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único a consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.